

ÁFRICA DO SUL



Complexo da paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Brentwood Park. — Foto: P. Carlos Gabriel

Brentwood Park: 50 anos de presença da Senhora de Fátima

P. Carlos Gabriel

1998 será um ano de festa para esta Igreja porque completará 50 anos de assistência aos emigrantes Portugueses.

A primeira pedra foi lançada e ben-zida pelo então Bispo de Joanesburgo, David O'Leary, OMI, a 16 de Maio de 1945. A inauguração da mesma foi pre-sidida pelo Cardeal de Lourenço Marques D. Teodósio Clemente de Gouveia. Desse arcebispado vieram os Pá-

rocos, ou Reitores, para esta Igreja até aos anos 70. A Igreja dependeu cano-nicamente de Lourenço Marques, até que a conturbada história da independência de Moçambique acabou por abrir caminho para a sua integração na Diocese de Joanesburgo, o que ainda hoje não é aceite por muita gente.

Papel dos emigrantes

Na sua mensagem para o dia do migrante de 1989, o Papa João Paulo II afirmou: "Com frequência, na origem de comunidades cristãs, hoje flo-

rescentes, encontramos pequenas colónias de migrantes que, sob a orientação de um sacerdote, se congregavam em modestas igrejas, para escutar a Palavra de Deus e pedir-Lhe coragem para enfrentar as provas e os sacrifícios da sua dura condição".

Embora a Igreja de Nossa Senhora de Fátima seja ainda frequentada quase exclusivamente por Portugueses, a verdade é que ela contribuiu para manter viva a expressão da fé neste país. Os primeiros emigrantes Portugueses, oriundos da Madeira,



Outra vista da igreja, residência e salão da paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Brentwood Park.— Foto: P. Carlos Gabriel →

chegaram aqui nos anos 40 e, por instinto gregário e tendência religiosa, juntaram-se para rezar, celebrar a Eucaristia e fazer festas, que tão queridas são do povo português, especialmente dos Madeirenses. Animados pelo P. Carlos Tomás Camacho e pelo P. Reis Macedo, começaram a juntar dinheiro e materiais de construção para construir um templo onde se pudessem reunir para louvar a Deus. A igreja durou 3 longos anos a construir. O arquitecto foi um Português, Carlos dos Santos, residente em Moçambique, a quem o Ministério do Interior Sul-Africano negou residência, alegando que não era necessário residir na África do Sul para acompanhar a construção da igreja. De Moçambique vieram também as bonitas e fortes portas da Igreja e através do Arcebispado da então colónia portuguesa veio, durante anos, um subsídio do Governo Por-

tuguês para a manutenção da igreja. Apesar desta ajuda o esforço para a sua construção foi monumental. Desse esforço são testemunho vivo muitos dos nossos paroquianos mais idosos cujos nomes ficaram gravados em lápides de agradecimento e no coração dos seus conhecidos e amigos que frequentam a igreja. Hoje, já idosos e inválidos, continuam a ser recordados com carinho e respeito.

Como os recursos financeiros eram poucos, quem podia oferecia materiais de construção ou camiões para os transportar, os mesmos camiões que, ao Domingo, traziam para a igreja as pessoas das quintas vizinhas onde trabalhavam. O início da sua construção, durante a II Guerra Mundial, deixa-nos perceber que o esforço deve ter sido gigantesco. A história dessa dedicação será compilada para o Cinquentário.

Um grupo de catequese com o pároco, P. Carlos Gabriel, dos Missionários da Boa Nova. — Foto: P. Carlos Gabriel



A padroeira da igreja é a Senhora de Fátima. Na inauguração da igreja, em 1948, cá esteve a imagem da Virgem Peregrina, que o P. Reis Macedo diz ter ido buscar ao aeroporto internacional de Joanesburgo, a 8 quilómetros da Igreja. Assim Brentwood Park passou a ser um monumento de singular homenagem à Virgem do Rosário. Ainda o é e disso é prova a teimosa presença da imagem da Senhora no camarim da igreja (onde os mais zelosos reformadores litúrgicos dizem dever estar um crucifixo) e outra imagem da Senhora e dos três pastorinhos em frente da igreja. Também esta última imagem de calcário português veio através de Moçambique em 1966.

A Igreja de Nossa Senhora de Fátima foi construída para os Portugueses do lado leste de Joanesburgo, enquanto St. António dos Portugueses foi construída para os Moçambicanos que trabalhavam nas minas de ouro desta cidade. Por ironia do destino foram também os Portugueses que a usaram e lhe deram a forma que tem hoje.

À medida que se vão recolhendo detalhes para a História desta igreja vai-se descobrindo a sua marca nesta zona de Benoni, onde se situa Brentwood Park.: a torre da Igreja foi usada como referência para os mapas topográficos aquando da construção das linhas de comboio que são hoje o metro de superfície à volta de Joanesburgo.

No seu livro intitulado "Deus na África do Sul" diz o dominicano Albert Nolan que esta província, de nome Gauteng, constitui a maior zona de galerias subterrâneas do mundo. As galerias foram escavadas para explorar o "ilimitado tesouro de ouro" que o australiano George Harrison descobriu em 1886. Por isso tanta gente foi atraída para aqui: Portugueses, Ingleses, Gregos, Irlandeses, Italianos, Jugoslavos, Libaneses, Franceses, Espanhóis, Alemães, Nigerianos, Moçambicanos, Zambianos, Zimbabweanos, Malawianos, Angolanos, Indianos e tantos outros.

Desta mistura de gentes começam a aparecer casamentos com Cipriotas, Italianos, Ingleses e Sul-Africanos

para quem esta Igreja representa um fascínio grande. Como é uma igreja pequena e aconchegada (não senta mais de 300 pessoas) é considerada o templo ideal para a cerimónia de casamento, talvez não tanto pelo sacramento como pela estética das fotografias. Mesmo os Protestantes querem casar nesta Igreja, o que não deixa de me surpreender. Nem as muitas imagens de Nossa Senhora os dissuadem.

Casamentos

Em 1996 realizaram-se nesta igreja 30 casamentos e em 97 foram 27, o que causa espanto a muitos paroquianos. Em Outubro casaram-se o Spiro, cipriota grego e a Carla, moçambicana de origem portuguesa. Vieram à última da hora e houve pouco mais de um mês para a preparação. Acabou por ser um casamento original.

O casamento dos Gregos não é reconhecido na Grécia ou Chipre se não for realizado na Igreja Ortodoxa Gre-

D. Reginald Orsmond, bispo de Joanesburgo a que pertence a paróquia de Brentwood Park

Foto: P. Carlos Gabriel



← Altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima. — Foto: P. Carlos Gabriel

ga, mas a Carla é católica e queria casar-se na sua Igreja. O sacerdote grego não é reconhecido pelo Estado Sul-Africano para fazer casamentos e o Pároco de Nossa Senhora de Fátima é, mas não podia ir à Igreja Grega porque tinha outros compromissos. Assim o casamento foi celebrado duas vezes: na Igreja da Carla, catolicamente e re-

conhecido pelo Estado Sul-Africano na sexta-feira e na Igreja ortodoxa Grega, para ser aceite pela família do Spiro e na terra dos seus pais. Ao dar-lhes os parabéns no final da cerimónia disse-lhes que se o casamento deles, abençoado duas vezes, não resultasse nenhum resultaria.

Por causa de outro casamento com outro Grego tive de falar com o Arcebispo da Igreja Ortodoxa Grega, que não concorda que se dê a comunhão só à parte católica: não se deve separar aqueles que o consentimento matrimonial uniu. Que fazer? Como dar a comunhão a quem não é católico? Spiro aceitou preparar-se para a comunhão como nós fazemos, confessando-se. Porque aceitou que os filhos fossem baptizados na Igreja católica disse-me que pas-

saria a ir também à Missa com a Carla. Falta agora saber se cumprirá ou não aquilo que prometeu.

Há na Igreja Católica quem ache que esta condição (baptizar os filhos na Igreja Católica) é um abuso da mesma. Um Bispo Inglês já pediu desculpa aos Anglicanos desta exigência da Igreja Católica.

Na África do Sul não se fazem proclamas nem a Igreja católica pode passar certidões de casamento. Só são válidos os casamentos que são feitos por ministros reconhecidos pelo Ministério do Interior Sul-Africano. Só essas certidões é que são válidas. É que na África do Sul não existe uma concordata entre o Governo e a Igreja. Tal como em muitos países da África, as Igrejas são muitas e para os Governos nenhuma delas pode ter uma posição de privilégio.

As festas

Desde os princípios da Igreja de Nossa Senhora de Fátima que se fazem muitas festas porque cada freguesia Madeirense representada quer fazer a festa à sua padroeira, normalmente Nossa Senhora sob o nome de Senhora da Graça, do Rosário, da Ajuda, do Amparo, do Socorro, das Neves, do Monte, da Conceição, etc. Nossa Senhora é sem dúvida a grande inspiradora do povo Madeirense, donde provém a grande maioria dos paroquianos. As festas são habitualmente uma promessa de uma família que se tornam os festeiros, que se responsabilizam pela ornamentação da Igreja e do

adro, o que causa sempre muita admiração a quem passa na rua. A própria palavra "festa" já entrou na gíria eclesial da Diocese de Joanesburgo e tornou-se em todas as paróquias onde há Portugueses a maneira mais expedita de angariar fundos para as Igrejas. As festas são celebrações religiosas que trazem muita gente que se quer encontrar com os seus familiares, amigos e conterrâneos, dispersos nesta província de Gauteng. É também para os jovens uma maneira de se conhecerem e de se encontrarem num ambiente sadio e livre da droga que

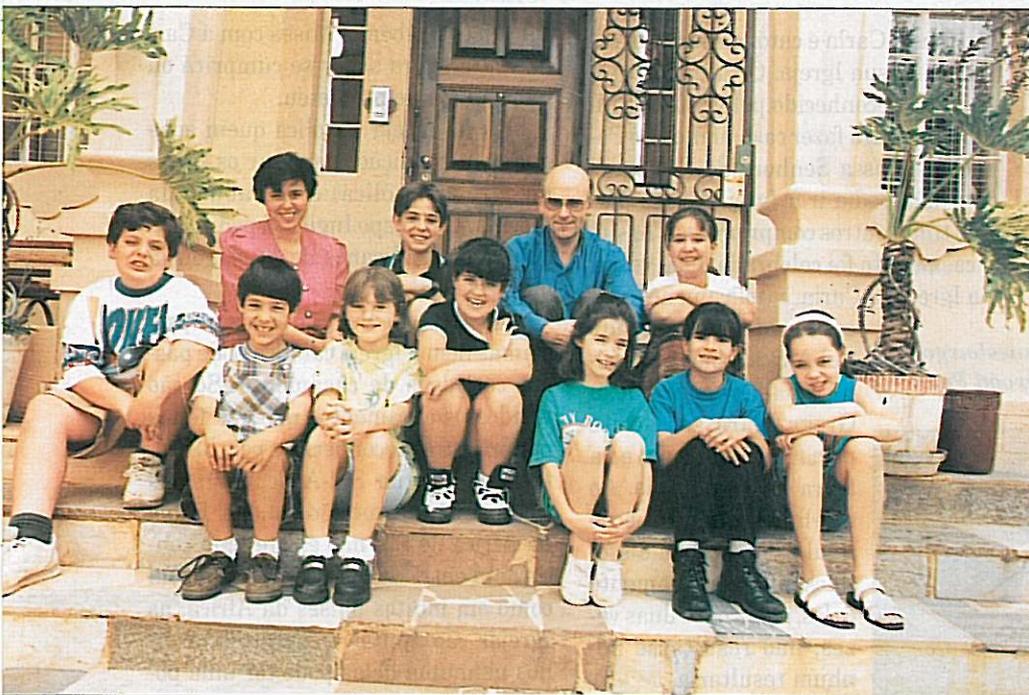
pondeu que era muito grande e muito positiva já que eles, juntamente com os Moçambicanos e Angolanos, eram o grupo linguístico maioritário. Se as estatísticas ainda forem certas, haverá nesta província 400.000 Portugueses ainda maioritariamente católicos. Na Diocese o número oficial de católicos é 560.000. É fácil verificar que os Portugueses são a grande maioria. Significa também que a evangelização dos Sul Africanos está por fazer. A percentagem de católicos é de 8% neste país, uma percentagem muito baixa. Isto significa que os Portugueses têm

Cinquentenário para o qual a paróquia se está a preparar de forma adequada. Aproveitando a inspiração dos 80 anos das aparições de Nossa Senhora em Fátima pretendemos também evidenciar os 50 anos desta sua presença na África do Sul.

Uma efeméride desta dimensão deve ser acompanhada de uma preparação espiritual intensa para a renovação interior da paróquia e de todos aqueles que a ela estão ligados pelo casamento, pelos baptismo dos filhos ou pelos funerais dos seus familiares.

Tal como em 1948 a Virgem peregrina esteve presente na inauguração da Igreja, assim também nos propomos trazer aqui uma das 5 imagens peregrinas que o Santuário de Fátima disponibiliza para percorrer o mundo. Tal iniciativa deverá transformar Brentwood Park num pequeno santuário de Nossa Senhora de Fátima, único na África do Sul, para, de uma forma mais intensa, revitalizar a Igreja.

A preparação do Cinquentenário está a ser feita através de comissões no intuito de envolver o maior número de pessoas possível. Preparando-as para trabalharem juntas com o auxílio das técnicas modernas da dinâmica de grupos, serão lançadas as sementes que, como Pároco, espero germinem em Conselho de Pastoral Paroquial e em mais comissões.



grupo de crianças que fez a 1.ª comunhão em Novembro passado, com a catequista e o autor do artigo. — Foto: P. Carlos Gabriel

também aflige este país.

Para os mais zelosos reformadores da religiosidade as festas populares são nódoas que é preciso limpar, mas o povo, ensinado outrora pelos padres a fazer festas, continua a achar consolação, alívio e alegria em fazer uma festa ou participar nela.

Portugueses na Diocese de Joanesburgo

Quando perguntei ao Sr. Bispo de Joanesburgo, D. Reginald Orsmond como é que ele considerava a influência dos Portugueses na Diocese ele res-

pondeu que era muito grande e muito positiva já que eles, juntamente com os Moçambicanos e Angolanos, eram o grupo linguístico maioritário. Se as estatísticas ainda forem certas, haverá nesta província 400.000 Portugueses ainda maioritariamente católicos. Na Diocese o número oficial de católicos é 560.000. É fácil verificar que os Portugueses são a grande maioria. Significa também que a evangelização dos Sul Africanos está por fazer. A percentagem de católicos é de 8% neste país, uma percentagem muito baixa. Isto significa que os Portugueses têm

Cinquentenário

Há 50 anos a igreja estava a ser construída. Em 1998 celebraremos o

Catequese

A Igreja de Nossa Senhora de Fátima tem 150 crianças, adolescentes e jovens inscritos nos 10 anos de catequese que seguimos. A Confirmação é feita após os 16 anos ou o 8º ano da Escola Secundária. 40 jovens receberam este sacramento no dia 2 de Novembro pp. Há um bom grupo de Catequistas que se reúnem habitualmente com os outros catequistas de língua portuguesa das outras paróquias portuguesas. Começam a aparecer também grupos de catequese de adultos que se preparam para a Confirmação e Matrimónio, em Brentwood Park e em outras paróquias.